

# A ação da diplomacia militar brasileira no Suriname

Henrique Cesar Loyola Santos\*

## Introdução

**A** República do Suriname, situada ao norte da América do Sul, faz fronteira com o Brasil ao sul, compartilhando aproximadamente 590km de limites territoriais com os Estados do Pará e Amapá. Sua população, no ano de 2019, segundo dados do Algemeen Bureau voor de Stastiek (ABS), é de 598 mil habitantes (Suriname, 2021).



Figura 1 – Mapa da República do Suriname  
Fonte: USP, 2024

O Brasil foi o primeiro país a estabelecer uma representação diplomática no Suriname após sua independência em 25 de novembro de 1975 (Cavlak, 2022). Desde então, as relações bilaterais têm evoluído, com certa ênfase, no fortalecimento da cooperação militar.

No mês de julho de 2020, houve a substituição no cargo de mandatário do poder executivo. Com o início do governo do presidente Chandrikapersad Santokhi, as relações diplomáticas, que não estavam em prioridade no governo anterior, passaram a buscar o protagonismo.

Ao final do ano de 2019, foram divulgadas na imprensa local a descoberta de jazidas petrolíferas no mar territorial surinamês. Tais descobertas, naquela época, geraram grande expectativa do governo local, tendo em vista a crise econômico-financeira que o país estava vivenciando.

Em sua obra, Pereira (2012, *apud* Silva, 2014) escreve que a diplomacia de defesa se encontra ligada à política externa de Estado e, portanto, obrigatoriamente, seguirá os princípios que regulam a atividade diplomática, sendo os agentes executores dessa diplomacia os civis e militares ligados à área de defesa.

Conforme Pereira (2021), em seu entendimento, os termos “diplomacia de defesa” e “diplomacia militar” possuem o mesmo significado, apesar da palavra

\* Cel Art (AMAN/1998, EsAO/2006, ECEME/2016, CPEAEx/2024). Foi adido de Defesa, Naval e do Exército junto à Embaixada da República Federativa do Brasil em Paramaribo, Suriname (2019 a 2021). Atualmente, está no Comando Militar do Sudeste.

“defesa” exprimir a ideia de um conceito mais amplo, que abrange não somente as atividades militares, mas também a participação de civis que trabalham nas forças armadas, a indústria bélica e a formulação de políticas relacionadas a essa área, sendo que o termo “militar” encontra-se associado às atividades e funções específicas dos profissionais das armas.

Diplomacia de defesa é o conjunto de práticas sociais específicas de agentes oficiais, para construir e reproduzir as relações não coercitivas no âmbito da defesa entre os Estados e outras entidades que atuam na política internacional (Pereira, 2021, p. 47, *apud* Silva, 2014, p. 95).

A partir do anúncio da descoberta de jazidas de petróleo na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) daquele país e, sobretudo, após a posse do presidente Santokhi, que outras nações amigas, particularmente EUA, China, Holanda e França, investiram com maior ênfase suas iniciativas diplomáticas na área de defesa junto aos surinameses.

O objetivo deste artigo é analisar as ações de diplomacia militar brasileira, especialmente as executadas pelo Exército Brasileiro para manutenção do protagonismo em suas relações institucionais junto às Forças Armadas do Suriname, com ênfase no Exército Surinâmês, em face do aumento dos interesses militares de outras nações amigas.

Para tanto, o texto, em seu desenvolvimento, foi estruturado nos seguintes tópicos: o emprego da diplomacia militar de nações amigas junto às Forças Armadas do Suriname; principais antecedentes do relacionamento diplomático militar entre o Brasil e o Suriname; e a ação da diplomacia militar brasileira na Área de Cooperação em Matéria de Defesa com o Suriname. Por fim, será apresentada a análise dos conhecimentos nas considerações finais.

## O emprego da diplomacia militar de nações amigas junto às Forças Armadas do Suriname

Assim como o Brasil, o Suriname também possui acordo de cooperação em matéria de defesa com outras nações amigas. Dentre estas, destacam-se a

China, os Estados Unidos (EUA), a Holanda e a França. Tais países realizam diversas ações no campo da cooperação em defesa, como operações combinadas e intercâmbio de cursos e treinamentos.

O mais alto líder militar do Comando Sul-Americano (*US South Com*), almirante Craig Faller, será convidado no Suriname na quarta-feira, 13 de janeiro. A visita de trabalho visa “fortalecer e expandir a cooperação de defesa existente entre o Suriname e os Estados Unidos”, disse a ministra da Defesa, Krishna Mathoera, à *Starnieuws*. “As visitas de alto nível enfatizam a importância da cooperação entre as partes” (Suriname, 2021, tradução nossa).

A China era o principal parceiro em matéria de defesa no período do governo do ex-presidente Bouterse (2010-2020). Após a mudança de governo, não perdeu o seu protagonismo nas relações diplomáticas de defesa, porém passou a dividir com outras nações amigas. Na parte da educação, a China oferece bolsas de estudo e apoio financeiro aos oficiais e praças das Forças Armadas do Suriname, que realizam cursos naquele país. Os chineses se caracterizam como um dos principais doadores de diversos materiais e equipamentos militares ao Suriname.

Pode-se afirmar que, nos anos de 2020 e 2021, os EUA buscaram ocupar uma posição de destaque em relação aos demais países já mencionados. As relações com os EUA são bastante ativas, especialmente nas áreas militar e policial. A intenção norte-americana é de promover um papel de força de paz regional e de defesa civil em conjunto com as Forças Armadas do Suriname. Durante as ações de enfrentamento da pandemia da covid-19, os EUA realizaram doações de vacina, bem como de um hospital de campanha com implementos e equipamentos de saúde.

Entre os anos de 2020 e 2021, ocorreu a renovação da assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre o Suriname e a Guiana Francesa (França). O acordo estipulou a realização de treinamentos e operações em conjunto na faixa de fronteira entre o Suriname e o território franco-sul-americano, a participação de representação de militares surinameses em eventos militares na Guiana Francesa, bem como

possibilitou a oportunidade de aquisição de material de emprego militar francês para as Forças Armadas surinamesas.

Destaca-se que, no ano de 2020, a ministra da Defesa Krishna Mathoera buscou maior aproximação com a Holanda, retomando acordo antigo no qual estão incluídas iniciativas como: treinamentos em conjunto entre tropas dos dois países em território surinamês, o planejamento de intercâmbio entre escolas militares de ambas as nações amigas e a participação de tropas holandesas nos desfiles e comemorações de datas significativas do Suriname, conforme ocorreu no desfile do 45º Aniversário do Dia da Independência, realizado naquele ano. Ressalta-se, por razão do acordo mencionado, que militares holandeses encontram-se participando como instrutores da Academia Militar do Suriname e da Escola Militar do Suriname, que são estabelecimento de ensinos formadores de oficiais e praças das Forças Armadas surinamesas.

País	Acordo	Descrição
Estados Unidos da América	<i>Concerning Cooperation in Maritime Law Enforcement</i>	Acordo que visa realizar ações conjuntas de vigilância e proteção do mar territorial do Suriname a fim de combater ações ilegais, como tráfico de drogas, pirataria e pesca ilegal.
	<i>Joint Combined Exchange Training (JCET)</i>	Treinamento de frequência anual, realizado por fração de militares das Forças Especiais norte-americanas com o destacamento de Forças Especiais do Suriname neste país. O treinamento possui a duração de um mês aproximadamente e costuma ocorrer em meados do ano.
	<i>State Partnership Program (SPP)</i>	Programa de parceria entre 26 países da região do Caribe, além do Suriname e Guiana, com 18 estados dos EUA. Cada um desses estados americanos adota um ou dois países como parceiro e usam a Guarda Nacional como agente executivo das ações. Dakota do Sul é o estado patrocinador deste país.

	Operações de assistência humanitária com base em exercícios de aprestamento médico ( <i>MEDRETE – Medical Readiness Training Exercises</i> ), exercícios de aprestamento dentário ( <i>DENTRETE – Dental Readiness Training Exercises</i> ) e atividades de engenharia (construções e reformas).	Equipes de militares norte-americanos (engenheiros, médicos e dentistas) são trazidos para o Suriname em sistema de rodízio ao longo do ano e assim realizam as ações de assistência humanitária em diversas localidades do país.
	<i>Trade Winds</i>	Realizado no âmbito do Caricom e patrocinado pelo Comando Sul dos EUA, tem como finalidade propiciar treinamento em operações conjuntas e de longa duração nas áreas de segurança, desastres naturais e preparação contra ameaças transnacionais.
Holanda	<i>Jungle Warfare Training</i>	Treinamento de frequência anual, a se reiniciar no ano de 2022, entre a fração dos exércitos dos Países Baixos e do Suriname neste país.
França		Acordo de Cooperação na Área de Defesa entre o Suriname e a Guiana Francesa (De militairies samenwerking tussen het Surinaamse leger en dat van Frans-Guyana) Tem por objetivo integrar as Forças Armadas dos dois países a fim de realizar operações conjuntas na fronteira dos territórios, reuniões bilaterais e aquisição de PRODE. Realizar reuniões de intercâmbio entre as Forças Armadas conhecidas como <i>Regional Assembly on Military Exchange – Suriname / French Guiana (RREM)</i> .

Quadro 1 – Resumo de alguns dos principais acordos de defesa do Suriname  
Fonte: O autor, 2024

Acordos na área de defesa representam a principal estratégia adotada pelos surinameses para suprir suas necessidades, tanto em termos de ampliação de conhecimentos quanto na busca por materiais de emprego militar que garantam a adequada operacionalidade de suas Forças Armadas para a manutenção da soberania de seu território.

Conforme o anteriormente exposto, verifica-se que o trabalho intenso na área de defesa, caracterizado pelos acordos e ações de nações amigas extrarregionais, mostra-se como um desafio para a diplomacia militar brasileira na manutenção de seu protagonismo junto às Forças Armadas do Suriname.

## Principais antecedentes do relacionamento diplomático militar entre o Brasil e o Suriname

O relacionamento diplomático entre a República Federativa do Brasil remonta desde a independência da República do Suriname, ocorrida em 25 de novembro de 1975.

No ano de 1982, devido a uma questão geopolítica de aproximação de Cuba com o governo de Desiré (“Desi”) Delano Bouterse, revolucionário que estava como mandatário do executivo surinamês desde o ano de 1980, o presidente Figueiredo promulgou a Missão Venturini.

Por meio do Decreto Presidencial nº 88.730, de 7 de junho de 1983, foi aberto o escritório da Aditância Militar junto à Embaixada da República Federativa do Brasil em Paramaribo (Brasil, 1983).

Segundo o pesquisador Urt (2010, *apud* McDonnell, 1988, p. 117), a missão chefiada pelo general Danilo Venturini teve como principal tarefa aproximar as relações entre o Suriname e o Brasil, com a finalidade de enfraquecer a influência cubana na política surinamesa. Para tanto, foram utilizados alguns instrumentos da diplomacia militar, como a realização de intercâmbios na área de ensino em estabelecimentos da Forças Armadas do Brasil.

Naquela ocasião, foi oferecida uma linha de crédito no valor de US\$70 milhões para aquisição de material de emprego militar (MEM) de fabricação brasileira, a qual foi utilizada, em grande parte, na importação de produtos de defesa de fabricação brasileira (Urt, 2010, *apud* McDonnell, 1988, p. 117).

A formação de oficiais do exército surinamês nos institutos de ensino das Forças Armadas brasileiras. Informações provenientes da embaixada brasileira em

Paramaribo afirmavam que cerca de 60% dos oficiais do Exército surinamês tinham realizado curso de aperfeiçoamento em institutos militares brasileiros. Dessa forma, afirma-se que o fim primordial da cooperação militar Brasil-Suriname foi fomentar a profissionalização de oficiais do Suriname, assim difundindo as doutrinas militares brasileiras no país (Correa & Guerra, 2018, p. 82, *apud* Ávila, 2009, p. 51).

Em relação a MEM, registrou-se que, na década de 1980, o Brasil, por meio de financiamento, vendeu 16 VBTSP/SR Urutu e 6 VBC/SR Cascavel, bem como 32 caminhões Engesa EE-25 (Bastos, 2006). No ano de 2014, o governo do Suriname adquiriu 6 VTNE AM10 4X4 Marruá na ocasião da visita do ministro da Defesa do Suriname ao Brasil. Ressalta-se que, no período de 2013 a 2014, foi realizada a repotencialização de 4 VBTSP/SR Urutu e 2 VBC/ SR Cascavel pelo Exército Brasileiro.

Outra grande iniciativa da diplomacia brasileira foi o estabelecimento do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre esses dois países, publicado como Decreto Legislativo nº 895, de 20 de novembro de 2009 (Brasil, 2009).

Um dos principais objetivos do acordo de cooperação em matéria de defesa tem sido a capacitação de recursos humanos por meio do estabelecimento de assessorias militares brasileiras em assuntos ligados à área de preparação física e esporte, bem como de ensino e doutrina, a militares das Forças Armadas do Suriname. Soma-se a essa contribuição a oferta de cursos em estabelecimentos de ensino militares no Brasil a oficiais e praças das Forças Singulares surinamesas, em particular o Exército dessa nação amiga.

Ressalta-se que a maior parte dos militares que ocupam os altos postos nas Forças Armadas e nas Forças Singulares, sobretudo no Exército e na Marinha, já realizaram cursos no Brasil. Tal fator vem contribuindo para a manutenção do vínculo entre as nações amigas, bem como em suas forças armadas e, particularmente, entre os seus exércitos.

Integrantes dos exércitos dos dois países reúnem suas comitivas a fim de atualizar os acordos estabelecidos por meio do Decreto Legislativo nº 895, com

destaque para a realização de visitas institucionais entre as delegações do exército desses dois países, participação em eventos militares e para reafirmar o compromisso no intercâmbio na área de ensino entre as instituições militares coirmãs.

Correa e Guerra (2018), em sua pesquisa, realizaram uma entrevista com o embaixador Marcelo Baumbach, chefe da Missão Diplomática do Brasil no Suriname entre os anos de 2012 e 2017. Nessa oportunidade, o embaixador Baumbach destacou que a cooperação militar é um dos pilares mais bem-sucedidos do relacionamento bilateral entre os dois países.

Desde o ano de 2010, aproximadamente, diversos assessores militares do Exército Brasileiro na área desportiva e na área do ensino têm atuado na instrução para contribuir com o aperfeiçoamento de oficiais intermediários do Exército do Suriname e fomentaram o vínculo existente entre as forças coirmãs, produzindo o fortalecimento das capacidades militares surinamesas, bem como a integração e a cooperação.

Atualmente, tais missões são realizadas por dois oficiais, no posto de capitão, sendo cada um assessor em áreas distintas. O tempo de permanência dos dois oficiais no Suriname é de 12 meses, sendo substituídos ao término do prazo de execução de cada uma das missões.

Destaca-se que um dos aspectos mais importantes nesse acordo é a promoção de atividades de visitas e reuniões entre instituições. Nesse contexto, pode-se citar a realização das Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM). Tais reuniões ocorrem há mais de 20 anos, sendo sua sede escolhida em sistema de rodízio entre uma localidade brasileira ou surinamesa.

Verificou-se que o Ministério da Defesa do Brasil realizou doações de diversos materiais. O MD brasileiro realizou as seguintes doações: 7 contêineres habitáveis ao Ministério contraparte surinamês em 2010; no ano de 2015, foram doados uniformes e equipamentos ao Museu Militar do Suriname e, no ano de 2018, foram doados 100 coletes salva-vidas ao Ministério da Defesa do Suriname.



Figura 2 – Assinatura do Acordo da XXI RRIM Brasil-Suriname  
Fonte: Brasil, 2024

Em relação às doações realizadas pela Marinha do Brasil, registra-se que, em julho de 2017, foi doada à Marinha do Suriname uma Lancha de Apoio ao Ensino, Patrulhamento e Polícia Naval (LAEP-7) e uniformes de instrução para formação de um pelotão de fuzileiros navais

No trabalho da diplomacia militar na área naval, pode-se destacar a formação da Força de Fuzileiros Navais surinameses realizada por dois grupos de tarefa de fuzileiros navais da Marinha do Brasil nos anos de 2017 e 2018. Foram formados, no total, 30 militares fuzileiros navais da Marinha do Suriname.

Ainda referente ao trabalho da diplomacia militar na área naval, destaca-se a execução da Operação Caribex. Tal atividade é realizada por militares da Marinha do Brasil e vem ocorrendo desde o início dos anos 1990. Tal operação é um exercício naval realizado pelas embarcações pertencentes ao Comando do Grupamento de Patrulhamento Naval do Norte, unidade militar sediada na cidade de Belém/PA, e Comando do Grupamento de Patrulhamento Naval do Nordeste, unidade naval localizada na cidade de Natal/RN.

Essa operação tem o objetivo de realizar o patrulhamento no mar territorial do Brasil, adestrar as tripulações das embarcações integrantes da Força-Tarefa Caribex, visitar portos e realizar atividades com militares das marinhas de nações amigas localizadas no mar do Caribe. Nessas ocasiões, são realizadas atividades para congraçamento entre militares das marinhas de ambas as nações, ações de apoio de serviço de manutenção em lanchas da Marinha do Suriname e cerimônias militares nos navios brasileiros.

Diante no presente tema, pode-se verificar que o trabalho da diplomacia militar brasileira se apresenta como um caso notável de sucesso no estabelecimento das relações bilaterais entre o Brasil e o Suriname. Tais iniciativas diplomáticas contribuem para fortalecer o vínculo e constroem uma parceria sólida, fomentando os vínculos entre as Forças Armadas e, especificamente, entre o Exército Brasileiro e o Exército Surinamês. Assim sendo, o desafio atual das ações da diplomacia militar brasileira mostra-se na manutenção do protagonismo nesse relacionamento bilateral.

## Ação da diplomacia militar brasileira na área de cooperação em matéria de defesa com o Suriname

De acordo com o constante na Diretriz nº 10 do Comandante do Exército (Brasil, 2023), o Exército Brasileiro prosseguirá com as iniciativas da Diplomacia Militar Terrestre junto às nações amigas, conforme delineado nas linhas de esforço estabelecidas na Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI), EB10-D-01.006, otimizando a distribuição de recursos humanos no exterior e promovendo a divulgação dos produtos da Base Industrial de Defesa (BID) por meio das aditâncias militares. Adicionalmente, atuará como instrumento de política externa, facilitando a venda ou doação de MEM desativados e/ou modernizados, no âmbito de acordos de cooperação na área de defesa.

Cooperação são ações coordenadas entre as nações que possibilitam estabelecer ambiente de confiança mútua entre os exércitos. Enquadram-se nessa categoria os convites e solicitações para que a Força forneça instrutores e assessores militares a outros países. Coerente com os marcos legais, a América do Sul, a América Central, o México, o Caribe e a África balizam os intercâmbios dessa natureza (EB10-D-01.006, 2020, p. 20).

Além disso, verifica-se que, no Plano Estratégico do Exército 2024-2027 (PEEx 2024-2027), nas suas

iniciativas estratégicas constantes em seu Objetivo Estratégico do Exército 2 (OEE 2) – aprimorar a contribuição com o desenvolvimento nacional, a paz social e a política externa, estão registradas intenções, como estabelecer programas de cooperação plurianuais com demais exércitos de nações amigas e de inclusão de alunos militares de nações amigas no programa da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) – (Brasil, 2024).

A ABC é um órgão do Ministério das Relações Exteriores (MRE) que apoia a cooperação técnica entre nações amigas que possuem acordos vigentes de cooperação em diversas áreas com o objetivo de fomentar o vínculo entre os países e contribuir, nesse caso, para o desenvolvimento regional (Brasil, 2024).

OEE 2 - APRIMORAR A CONTRIBUIÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, A PAZ SOCIAL E A POLÍTICA EXTERNA			
Estratégia	Ação Estratégia	Iniciativa Estratégica	Período de Execução
2.3 Fortalecimento da Diplomacia Militar Terrestre	<ul style="list-style-type: none"> <li>2.3.1 Fortalecer as atividades de representação diplomática militar</li> <li>2.3.2 Fortalecer as atividades de ação colaborativa</li> <li>2.3.3 Incrementar a interoperabilidade e com exercícios de nações amigas</li> <li>2.3.4 Incrementar a contribuição do EB para a estabilidade regional e a paz mundial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>2.3.1.1 Estabelecer programas plurianuais de cooperação com exércitos de nações amigas;</li> <li>2.3.1.2 Estabelecer um programa de reuniões de consultas com comandantes dos exércitos da faixa de fronteira (Cone Sul e Região Amazônica)</li> <li>2.3.1.3 Estabelecer um plano de apoio à obtenção de capacidades com exercícios de nações amigas;</li> <li>2.3.1.4 Reestruturar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização de militares de nações amigas do entorno estratégico</li> <li>2.3.2.1 Estabelecer um programa plurianual de transferência de Material de Emprego Militar de exércitos de nações amigas do entorno estratégico</li> <li>2.3.2.2 Estabelecer um programa plurianual de inclusão de alunos militares de nações amigas no programa da Agência Brasileira de Cooperação.</li> <li>2.3.3.1 Estabelecer um programa plurianual de adestramento de tropa para emprego multinacional em operações convencionais</li> <li>2.3.4.1 Incrementar a participação de equipes móveis de treinamento para a capacitação de tropas de nações amigas para operações de paz.</li> </ul>	2024-2027

Quadro 2 – Extrato do PEEx 2024-2027

Fonte: Brasil, 2024

Ao longo do período de 2020 a 2024, têm sido executadas iniciativas já consagradas pelo acordo de cooperação em matéria de defesa em diversas áreas como: ensino, intercâmbio militar, visitas e operações. Pode-se afirmar que essas iniciativas se encontram materializadas nos trabalhos executados pelos assessores militar e desportivo e por instrutores brasileiros junto aos oficiais das Forças Armadas do Suriname, bem como nas realizações das RRIM, das Operações Caribex e dos cursos realizados por militares surinameses no Brasil.

Em 2020, devido às ações relativas ao combate à disseminação da pandemia de covid-19, muitos compromissos, cursos e atividades na área da cooperação militar Brasil-Suriname não foram realizados. Nesse contexto, destaca-se a execução da Operação Caribex. Em 3 de dezembro desse ano, a operação contou com os navios de patrulha *Bocaina* e *Macau*, oriundos do Comando do Grupamento de Patrulhamento Naval do Nordeste, sediado em Natal/RN. Na oportunidade da presença da Força-Tarefa Caribex (FT Caribex), foram realizadas a visita de militares da Marinha do Suriname aos navios e uma cerimônia de recepção e entrega de condecorações.



Figura 3 – Cerimônia de recepção oferecida pela FT Caribex  
Fonte: O autor, 2020

No ano de 2021, ocorreu maior interação nos compromissos de diplomacia militar entre as Forças Armadas brasileiras e surinamesas devido às condições sanitárias de melhora no cenário da pandemia de covid-19. Ao longo dos anos de 2019 e 2020, não houve militar surinamês realizando curso ou estágio no Brasil. Já em 2021, um oficial superior do Exército do Suriname realizou o Curso de Comando e Estado-Maior do Exército na ECEME: o major Shailesh Avinash Sewkaransing, com o apoio de bolsa de estudos oferecido pela ABC.

Ainda naquele ano, o assessor militar no Suriname capacitou instrutores surinameses no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais. O Estágio de Preparação e Nivelamento de Instrutores do Curso de

Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército do Suriname encerrou-se no dia 25 de junho de 2021 e teve como objetivo proporcionar a revisão dos conhecimentos militares, como simbologia militar, documentos operacionais, metodologia do planejamento militar, operações defensivas e ofensivas aos futuros instrutores do curso de aperfeiçoamento, iniciado no segundo semestre desse mesmo ano (*Defesanet*, 2021).



Figura 4 – Encerramento de estágio aos instrutores surinameses  
Fonte: Defesanet, 2021

Ainda em 2021, ocorreu o estágio de capacitação em treinamento físico executado pelo assessor desportivo do Ministério da Defesa brasileiro a militares surinameses integrantes da *Sports Company* do Exército Surinamês. Nessa oportunidade, os militares da nação amiga foram capacitados a planejar e aplicar treinamentos utilizando exercícios calistênicos, com o intuito de aprimorar o poder de combate de seu exército por meio de melhor preparação física de seus quadros.

No dia 12 de dezembro de 2022, foi concluído o Curso Intensivo de Língua Portuguesa para 19 militares das Forças Armadas do Suriname. O objetivo do curso foi prepará-los para frequentar cursos militares no Brasil no ano de 2023. O curso foi conduzido pelo assessor militar no Suriname, em parceria com o Instituto Guimarães Rosa (IGR) de Paramaribo (Brasil, 2024).



Figura 5 – Encerramento do Curso de Língua Portuguesa  
Fonte: Brasil, 2024

O IGR, em Paramaribo, utiliza a cultura brasileira como ferramenta de diplomacia junto à população local e se encontra vinculado à Embaixada do Brasil nessa cidade. Segundo o sítio eletrônico do Ministério das Relações Exteriores, na página referente ao instituto, uma de suas atribuições é promover o conhecimento da língua portuguesa em suas unidades no exterior por meio de cursos de língua portuguesa para estrangeiros e aplicação do teste CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), destinado à comprovação da proficiência no idioma português do Brasil (Brasil, 2024).

Nos meses de fevereiro e março de 2023, o assessor militar e o assessor desportivo conduziram, respectivamente, o Estágio de Capacitação para Instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Capitães do Exército do Suriname e o Curso de Treinamento Físico Operacional para militares da *Sports Company* (Defesanet, 2023).



Figura 6 – Encerramento de cursos aos militares do Suriname  
Fonte: Defesanet, 2023

A capacitação dos instrutores do curso de aperfeiçoamento teve como objetivo preparar os militares surinameses para a condução do curso em 2024 nos seguintes temas: simbologia militar, ordem de operações, planejamento tático em operações ofensivas e defensivas, e metodologia de ensino. Esse treinamento permitiu aos instrutores reciclar conhecimentos, trocar experiências doutrinárias e se atualizar, visando preparar-se para transmitir esses conhecimentos aos futuros alunos.

O Curso de Treinamento Físico Operacional teve o intuito de capacitar os instrutores de educação física com novas metodologias para melhorar o desenvolvimento físico operacional da tropa, proporcionando o conhecimento necessário para o planejamento e condução de treinamentos físicos no nível de pelotão e companhia.

Em fevereiro de 2024, o Exército Brasileiro iniciou a cooperação para a implantação do Curso de Comando e Estado-Maior no Suriname. Essa iniciativa foi solicitada pelo Instituto de Educação de Defesa do Suriname (Instituut voor Defensie Opleidingen), localizado na cidade de Paramaribo, e faz parte das ações estratégicas das Forças Armadas do Suriname para sua modernização (Brasil, 2024).

Ainda de acordo com a referência anterior, o primeiro bloco de instrução foi ministrado por meio de videoconferência e, no decorrer do ano, instrutores da ECEME, na forma presencial, em Paramaribo, prosseguiram na transmissão do conhecimento sobre temas como: geopolítica, inteligência estratégica, processo de planejamento e condução das operações terrestres, operações conjuntas e logística no nível estratégico e operacional. Cobriram, assim, ampla diversidade de assuntos estratégicos e operacionais na especialização em alto nível dos futuros líderes militares surinameses. Essa iniciativa não visa apenas à transferência de conhecimento, mas também ao fortalecimento das relações institucionais entre os exércitos dos dois países.

Destaca-se que, no intervalo de 1984 até 2022, por volta de 290 militares surinameses realizaram cursos e estágios em estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro, bem como foram consignadas, pelo EB, por meio daquela aditância militar, 77 medalhas a militares das Forças Armadas do Suriname e a diversas autoridades civis brasileiras e surinamesas até o ano de 2021.

Cabe ressaltar que, no período de 2020 até o presente momento, outras iniciativas na área da diplomacia militar estão sendo executadas, que, somadas às ações anteriormente apresentadas, demonstram a busca contínua na manutenção do protagonismo brasileiro desse relacionamento bilateral em matéria de defesa, de forma a contrapor as demais atividades realizadas por outras nações amigas extrarregionais, de maneira a defender os interesses regionais na promoção da estabilidade da América do Sul.



Figura 7 – Instrução por videoconferência  
Fonte: Brasil, 2024

## Considerações finais

A análise da influência da diplomacia militar brasileira junto ao Exército Surinamês, focando no período a partir de 2020 até os dias atuais, revela a profunda importância das ações contínuas realizadas pela Aditância Militar do Suriname. Essas ações desempenham um papel vital na promoção da manutenção e do aprimoramento do vínculo entre os Exércitos Brasileiro e Surinamês, com vistas a criar um ambiente regional favorável e colaborativo no campo do poder militar entre essas duas nações amigas.

Observa-se que, desde os anos de 1980, a diplomacia militar brasileira vem buscando fortalecer a cooperação bilateral em defesa com o Suriname. No ano de 2008, tal ideia foi reforçada com a assinatura do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre essas duas nações amigas.

A diplomacia militar nacional, nesse contexto, tem sido crucial para proteger os interesses estratégicos brasileiros e manter certo protagonismo junto às

Forças Armadas do Suriname, particularmente junto ao Exército Surinamês, em face dos desafios surgidos por essa competição de influências com potências militares extrarregionais.

A Aditância Militar do Brasil no Suriname tem se empenhado em iniciativas que estão alinhadas com o Acordo de Cooperação, assinado em 2008, bem como com as políticas de diplomacia militar adotadas pelo Ministério da Defesa, pela Marinha do Brasil e pelo Exército Brasileiro, que se encontram registradas na Diretriz do Comandante, na DAEBAI e no PEEx 2024-2027.

Apesar da presença de nações amigas extrarregionais, como EUA, China, França e Holanda, interessadas em aprimorar seus acordos em matéria de defesa, possivelmente em razão de interesses em explorar os recursos naturais existentes no território surinamês, a diplomacia militar brasileira, por meio das iniciativas do MRE, da Defesa, da MB e do EB, e executadas pela Aditância Militar brasileira no Suriname, vem fortalecendo, constantemente, os laços bilaterais e garantindo que as iniciativas de cooperação sejam mutuamente benéficas e eficazes.

No período de 2020 e 2021, observou-se que muitos dos militares surinameses que ocupavam os altos postos nas Forças Armadas e nas Forças Singulares, particularmente no Exército e na Marinha, foram oficiais que já realizaram cursos no Exército Brasileiro. Tal fator contribui para a manutenção do vínculo diplomático entre Brasil e Suriname, bem como com suas Forças Armadas e, particularmente, entre os seus exércitos.

Conclui-se, portanto, que as ações contínuas e proativas da diplomacia militar brasileira no Suriname são fundamentais para garantir a manutenção de um vínculo forte e eficaz entre as duas nações. Esse vínculo não só fortalece a defesa e a segurança regional, mas também contribui para a estabilidade política e o desenvolvimento da região. Assim sendo, é imperativo que o trabalho conjunto do MRE, do MD e do Exército Brasileiro continue a investir em suas iniciativas de diplomacia militar, assegurando que seus interesses estratégicos sejam protegidos e promovidos em face da influência de interesses extrarregionais relativos à área de defesa junto à República do Suriname.

## Referências

PEREIRA, E.S. **Diplomacia de Defesa: Ferramenta de Política Externa.** 1. ed., Curitiba, 2021. ISBN 978-65-250-0497-6.

BASTOS, Expedito Carlos Stephani. **Uma Realidade Brasileira – As Exportações dos Veículos Militares da Engesa.** Revista da Cultura, p. 36-41, Ano VI, nº 10, jun 2006. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0052525911b1c3d12bb56>. Acesso em: 29 jun 2024.

CAVLAK, I. **Exercendo Protagonismo Regional:** A Política Externa Brasileira salvaguardando a independência e a consolidação do Estado surinamês (1975-1985). Antíteses, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 155–181, 2022. DOI: 10.5433/1984-3356.2022v15n29p155-181. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/45541>. Acesso em: 13 fev 2024.

CORREA, P. G. P., & GUERRA, P. R. C. **A Cooperação Militar entre Brasil e Suriname / Military Cooperation between Brazil and Suriname.** Diálogos, 22(3), 76-108. 2018 Disponível em: <https://doi.org/10.4025/dialogos.v22i3.41557>. Acesso em: 13 fev 2024.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto nº 88.730, de 7 de junho 1983** – Altera dispositivo do Decreto nº 75.911 de 26 de junho de 1975, que fixa a lotação dos Adidos Militares junto às representações diplomáticas no exterior, alterado pelos Decretos nº 86.780, de 23 de dezembro de 1981, e 88.313 de 18 de maio de 1983. Seção 1 – 8/6/1983, p. 9.733. Brasília. 1983.

BRASIL. Portal da Câmara dos Deputados. **Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República do Suriname.** 2009. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2009/decretolegislativo-895-20-novembro-2009-593200-acordo-117926-pl.html>. Acesso em: 17 jun 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI) – EB10-D-01.006.** Brasília. 2020. Disponível em: [http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006\\_outras\\_publicacoes/01\\_diretrizes/01\\_comando\\_do\\_exercito/port\\_n\\_653\\_cmdo\\_eb\\_06jul2020.html](http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/01_comando_do_exercito/port_n_653_cmdo_eb_06jul2020.html). Acesso em: 2 jul 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Diretriz do Comandante do Exército (2023-2026).** Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.calameo.com/exercito-brasileiro/read/0012382065998c87fbb1e>. Acesso em: 2 jul 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Plano Estratégico do Exército.** p. 14 e 15. Brasília, DF. 2024. Disponível em: <https://www.ceedex.eb.mil.br/images/PDF/5-PEEx-24-27-APROVADO-Fase-5-do-SIMPLEX-24-27.pdf>. Acesso em: 2 de jul 2024. 7.3.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Agência Brasileira de Cooperação (ABC).** 2024. Disponível em: <https://www.abc.gov.br/SobreABC/Introducao>. Acesso em: 30 jun 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Instituto Guimarães Rosa.** Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/instituto-guimaraes-rosa>. Acesso em: 29 jun 2024.

BRASIL. Instituto Guimarães Rosa em Paramaribo. **Encerramento do Curso de Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://www.facebook.com/BrasilnoSuriname/posts/d41d8cd9/1115289112467103/>. Acesso em: 29 jun 2024.

BRASIL. Portal da Câmara dos Deputados. **Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República do Suriname.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2009/decretolegislativo-895-20-novembro-2009-593200-acordo-117926-pl.html>. Acesso em: 17 jun 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. **22ª Brigada de Infantaria de Selva**. XXI Reunião Regional de Intercâmbio Militar Brasil-Suriname. Disponível em: <https://22bdainfsl.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/409-reu-intercambio>. Acesso em: 17 jun 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Exército apoia criação do Curso de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas do Suriname**. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/eceme-apoia-primeiro-curso-de-comando-de-e-estado-maior-das-forcas-armadas-do-suriname>. Acesso em: 10 abr 2024.

DEFESANET. **Exército Brasileiro Contribui para o Aperfeiçoamento de Oficiais do Suriname**. 2021. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/al/exercito-brasileiro-contribui-para-o-aperfeiçoamento-de-oficiais-do-surname/>. Acesso em: 29 jun 2024.

DEFESANET. **Militares Brasileiros Capacitam Instrutores das Forças Armadas Surinamesas**. 2023. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/terrestre/militares-brasileiros-capacitam-instrutores-das-forcas-armadas-surinamesas/>. Acesso em: 29 jun 2024.

SURINAME. Algemeen Bureau Voor Statistiek (ABS). **Statistisch Jaarboek Statistical Yearbook – 2019-2020**. Paramaribo. 2021.

SURINAME. Starnieuws. **Mathoera: Defensiesamenwerking met VS wordt versterkt**. Paramaribo, 2021. Disponível em: <https://www.starnieuws.com/index.php/welcome/index/nieuwsitem/62496>. Acesso em: 4 abr 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe. **Mapa da República do Suriname**. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/suriname/mapa-suriname>. Acesso em: 30 jul 2024.

URT, João Nackle. **A lógica da construção de confiança**: relações Brasil-Suriname entre 1975 e 1985. Rev Bras Polít Int [Internet], 53(2):70–87. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292010000200004>. Acesso em: 13 fev 2024.